



cinemateca
AGOSTO 2025

À FLOR DA PELE

cinemateca
AGOSTO 2025

CINEMA NA ESPLANADA

01 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
THE BIG SHAVE
de Martin Scorsese
EASTERN PROMISES
de David Cronenberg
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE
de Tobe Hooper

02 SÁBADO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
LE SQUELETTE JOYEUX
de Auguste e Louis Lumière
MEMOIRS OF AN INVISIBLE MAN
de John Carpenter
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
HIROSHIMA MON AMOUR
de Alain Resnais

04 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
LES YEUX SANS VISAGE
de Georges Franju
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
LA PIEL QUE HABITO
de Pedro Almodóvar

05 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
KÔKAKU KIDÔTAI
de Mizuho Nishikubo, Mamoru Oshii
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
BAND OF ANGELS
de Raoul Walsh

06 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
WATCHING THE PAIN OF OTHERS
de Léo Galibert-Laîné
DANS MA PEAU
de Marina de Van
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
EASTERN PROMISES
de David Cronenberg

07 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
HIROSHIMA MON AMOUR
de Alain Resnais
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
ZIDANE, UN PORTRAIT DU 21e SIÈCLE
de Douglas Gordon, Philippe Parreno

08 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE
de Tobe Hooper
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
KÔKAKU KIDÔTAI
de Mizuho Nishikubo, Mamoru Oshii

09 SÁBADO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
LA PIEL QUE HABITO
de Pedro Almodóvar
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
JUNGLE FEVER
de Spike Lee

11 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
ZIDANE, UN PORTRAIT DU 21e SIÈCLE
de Douglas Gordon, Philippe Parreno
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
MOANA
de Robert Flaherty

12 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
AGE IS...
de Stephen Dwoskin
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
SAFE
de Todd Haynes

13 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
MARTHA
de Rainer W. Fassbinder
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
FEDORA
de Billy Wilder

14 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
CANIBA
de Lucien Castaing-Taylor, Verena Paravel
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
SOCIETY
de Brian Yuzna

16 SÁBADO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
KHANEH SIAH AST
de Forough Farrokhzad
L'ORDRE
de Jean-Daniel Pollet, Maurice Born, Malo Aguettant
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
BEAU TRAVAIL
de Claire Denis

18 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
JUNGLE FEVER
de Spike Lee
22H00 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
WATERMELON MAN
de Melvin Van Peebles

19 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
THE LIGHT THAT CAME
de D. W. Griffith
LE MIROIR A DEUX FACES
de André Cayatte
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
LES YEUX SANS VISAGE
de George Franju

20 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
IREZUMI
de Yasuzo Masumura
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
MEMENTO
de Christopher Nolan

21 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
BEAU TRAVAIL
de Claire Denis

21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
JOHNNY GOT HIS GUN
de Dalton Trumbo

22 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
FEDORA
de Billy Wilder
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
IREZUMI
de Yasuzo Masumura

23 SÁBADO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
LE BLANC ET LE NOIR
de Marc Allégret, Robert Florey
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
UNDER THE SKIN
de Jonathan Glazer

25 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
SUNA NO ONNA
de Hiroshi Teshigahara
22H00 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
PELO SIM PELO NÃO
de Laura Andrade
L'INCONNU DU LAC
de Alain Guiraudie

26 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
SOMBRE
de Philippe Grandrieux
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
THE ELEPHANT MAN
de David Lynch

27 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
MARTYRS
de Pascal Laugier
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
MARTHA
de Rainer W. Fassbinder

28 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
WATERMELON MAN
de Melvin Van Peebles
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
PINKY
de Elia Kazan

29 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
UNDER THE SKIN
de Jonathan Glazer
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
FACE/OFF
de John Woo

30 SÁBADO

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À FLOR DA PELE
LA VIE D'ADÈLE
de Abdellatif Kechiche
21H30 | ESPLANADA | À FLOR DA PELE
PRESENTE
de Francisco Valente
EKSTASE
de Gustav Machaty

À FLOR DA PELE

A primeira ou principal proposta deste Ciclo passa pela afirmação da pele como metáfora viva do cinema. Com efeito, a palavra “película” deriva do termo latino “pellicula”, que significa “pele pequena, fina ou delicada”. A pele, o maior órgão do corpo humano, interface entre o fora e o dentro, é simultaneamente um meio universal de contacto com o mundo (o toque como acesso ao exterior) e um lugar de memória capaz de contar uma história particular e reveladora (o toque como princípio de ingresso no espaço siderante do íntimo). Superfície sensível e reveladora à imagem da película fotográfica, a pele é uma forma de mediação, mas também é um fim em si mesmo, pois o maior órgão também é aquele que mais rapidamente se dá a ver, enquanto imanência do que somos e de como nos apresentamos; “roupa” com que o “eu” se cobre para enfrentar o mundo, para ser mais do que mera “carne e osso”. Na paisagem cutânea inscrevem-se – e projetam-se – desejos e ansiedades mais ou menos malditas (como a *Pele de Ónagro* de Honoré de Balzac) e nela se revela tanto o passado como sintomatologicamente se pode dar a ler o futuro. “Há um mistério que se dá a ver, que implica signos, hieróglifos a decifrar. É preciso ver, analisar e interpretar” – não é um cineasta nem um académico do cinema o autor destas palavras mas um médico, o Dr. Antoine Petit, do Hospital Saint-Louis, em Paris, tentando explicar o porquê de se ter decidido pela especialidade da dermatologia (*in France Culture*, “Épisode 2/5 : La dermatologie est une médecine de la vue”, 2 de fevereiro de 2016). A arte e a técnica de ler, decodificar ou preservar, prestando culto ou devoção ao grande órgão, é aquilo que nos guia neste Ciclo (“I’m guided by this birthmark on my skin”, cantou Leonard Cohen em *First We Take Manhattan*), escolhendo cineastas que, como escreveu o crítico Stéphane Delorme (“Poétique du grain de beauté”, *Cahiers du cinéma*, 1 de julho de 2017), convocam nos seus filmes uma certa dramaturgia do (con)tacto em que a pele é não somente um fim ou um meio mas o fim de todos os meios ou o meio de todos os fins: “Há cineastas mais sensíveis ao rosto e à pele do que outros. E é perfeitamente legítimo preferi-los a todos os outros (...). Torna-se vital que o cinema guarde o registo dessas marcas na pele: cicatrizes, pêlos eriçados, rubores de vergonha ou de emoção, rugas, vincos... Antes de as imagens de grande consumo e a ideologia dietética organizarem o seu desaparecimento (e até o desaparecimento da sua percepção).” Faça-se justiça aos cineastas e aos filmes que guardam e enaltecem a ortografia da pele, “a mais profunda de todas as coisas”, como a chamou um dia Paul Valéry. O envelhecimento, a juventude, a doença, a deformação, o mito da beleza eterna, a discriminação quanto ao tom, a maquilhagem, a tatuagem, o toque e o sexo são alguns dos vetores contemplados neste Ciclo. Tantas e tantas vezes estas narrativas altamente tácteis são dadas a ver e a sentir na magnífica aparição, engrandecida na tela, de um rosto humano, última potência da “imagem-afeção” (Gilles Deleuze) que era, para um cineasta como John Cassavetes, “a principal localização do mundo”. Para Jean Epstein, no seu clássico *Bonjour cinéma*, publicado em 1921, a “fotogenia do movimento” cumpria-se na antecipação da mais infinitesimal expressão do rosto: “O grande plano é a alma do cinema”, chegou a escrever no ensaio *Le Grossissement*. Esta era uma das potências da expressão cinematográfica: a de revelar, na geografia da face humana, os movimentos mais ínfimos que se expressam ou indiciam no texto da pele. Eis, enfim, a pele como magnífico espaço de indistigção, transfronteiriço, entre a impressão ou a sensação e o sentimento ou o êxtase. Neste Ciclo, a arte, a ciência e o mistério da Criação apresentam-se (re)ligados através de obras anticosméticas da História do cinema. O presente Ciclo foi concebido à imagem do seu tema, resultando de um esforço conjunto de uma parte do *corpus* de programadores da Cinemateca Portuguesa face à pergunta: até onde levou o cinema a arte de filmar a pele? De que modo “a deu à luz” e “desenrolou” no grande ecrã? Ao órgão maior, responde-se com o maior número possível de propostas. E o resultado, porventura extremo, indo de D. W. Griffith a Marina de Van, começando oficialmente no incontornável THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE de Tobe Hooper (exibido na Esplanada numa cópia em 35 mm devidamente marcada pelo tempo), acaba por ser um hino a todas as formações e protuberâncias cinematográficas, um muito diverso e, por vezes, rugoso catálogo de cinema onde cabem todos os géneros, do documentário ao cinema de horror, e onde se convocam as mais cruas sensações e emoções “peliculares” produzidas por cineastas de várias épocas e latitudes geográficas.



THE BIG SHAVE



THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE



EASTERN PROMISES

► Sexta-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BIG SHAVE

de Martin Scorsese
com Peter Bernuth
Estados Unidos, 1967 – 5 min

EASTERN PROMISES

Promessas Perigosas
de David Cronenberg
com Viggo Mortensen, Naomi Watts, Armin Mueller-Stahl, Jerzy Skolimowski, Vincent Cassel
Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, 2007 – 100 min
legendados eletronicamente em português | duração total da sessão: 105 min | M/16

É o primeiro grito enraivecido de Martin Scorsese, realizado numa altura sombria da sua vida particular tal como durante um período trágico da vida do país, ainda a braços com uma guerra sanguinária e absurda travada no Vietname. THE BIG SHAVE dá contornos de tragédia nacional ao gesto mais mundano e corriqueiro de todos: o corte da barba. EASTERN PROMISES é um retrato frio e cruel da máfia russa instalada em Londres, com Nikolai Luzhin (Viggo Mortensen), condutor de uma poderosa família de criminosos, no centro da ação, tentando ajudar a parteira Anna (Naomi Watts) a descobrir a verdade por detrás da morte de uma jovem mãe durante o trabalho de parto. A pele de Luzhin, marcada por tatuagens da máfia russa, é um dos principais *décor*s deste *thriller* gélido de Cronenberg, também ele marcado por uma extraordinária sequência de combate numa sauna e por outra passada numa barbearia. Uma das melhores interpretações de Viggo Mortensen, que teve Vladimir Putin, e o seu “olhar imperturbável”, como uma referência para a composição da sua personagem. A exibir em cópias digitais.

► Sexta-feira [01] 21h30 | Esplanada

► Sexta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE

Massacre no Texas
de Tobe Hooper
com Marilyn Burns, Allen Danziger, Paul A. Partain
Estados Unidos, 1974 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/18

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO NO DIA 1

Com HALLOWEEN, de John Carpenter, THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE forma o par dos mais importantes (e “seminais”) filmes de terror dos anos 70. Inspirado na história do *serial killer* Ed Gein, o filme de Tobe Hooper mostra o que acontece a um grupo de miúdos meio-*hippies* que dão boleia a um desconhecido, algures no Texas. O desconhecido convida-os para jantar com a família, mas não os avisa de que lá em casa são todos canibais. Incredivelmente violento (física e psicologicamente), THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE foi proibido em vários países, e noutros alvo de cortes suavizadores. É um candidato forte ao título *mais extremo* da Nova Hollywood. “Para mim”, escreveu Quentin Tarantino, “THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE é um dos poucos filmes perfeitos alguma vez feitos”. O filme é apresentado em película 35 mm visivelmente gasta, qual pele delicada (do latim “pellicula”) onde se inscrevem a passagem do tempo e os (ab)usos decorrentes da usura humana.

► ÍNDICE CALENDÁRIO A FLOR DA PELE ► CAPA HIROSHIMA MON AMOUR de Alain Resnais [França, Japão, 1959] ► AGRADECIMENTOS Francisco Valente: Laura Andrade, Machalek Juraj (Cinemateca de Praga); Carmen Accaputo (Cinetea di Bologna); Anais Desrieux (Institut Lumière); Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Sami van der Ingen. ► PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES Preço dos bilhetes - 3,20 € Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 € Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 € Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262	► SALAS DE CINEMA Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão. Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência. Não é permitida a entrada nas salas após 15 minutos do início da sessão. Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt Classificação Geral dos Espetáculos: ICAC ► BIBLIOTECA Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30 ► ESPAÇO 39 DEGRAUS Livraria LINHA DE SOMBRA Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021) Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00 Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745 Disponível estacionamento para bicicletas	► BILHETEIRA LOCAL (ED. SEDE — RUA BARATA SALGUEIRO, Nº 39) Segunda a Sábado das 17h30 - 22h00 ► BILHETEIRA ON-LINE WWW.CINEMATECA.BOL.PT Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito (**) (*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de PayPal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€. A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra. Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais Pontos de venda aderentes (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/Pontos/Venda)
REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO cinemateca portuguesa MUSEU DO CINEMA, IP		

► **Sábado [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
LE SQUELETTE JOYEUX

“O Esqueleto Feliz”
de Louis e Auguste Lumière
França, 1898 – 1 min
MEMOIRS OF AN INVISIBLE MAN
Memórias de Um Homem Invisível
de John Carpenter
com Chevy Chase, Daryl Hannah, Sam Neill, Michael McKean
Estados Unidos, 1992 – 99 min
legendados eletronicamente em português
duração total da sessão: 100 min | M/12

Em LE SQUELETTE JOYEUX, vista n.º 831 do Catálogo Lumière, vemos uma marioneta em forma de esqueleto que dança animadamente, sendo que por vezes os ossos se separam, colapsam, mas, surpreendentemente, ganham e reganham uma autonomia e uma vida próprias. Divertida “dança macabra” que é “só osso”. MEMOIRS OF AN INVISIBLE MAN não tem nada a ver com o clássico de H.G. Wells e os filmes que se sucederam à adaptação feita por James Whale. Este novo “homem invisível” é um homem moderno que trabalha num departamento de segurança dos Estados Unidos e que, vítima de um acidente provocado por uma experiência, fica invisível, passando a ser alvo de uma caçada dos serviços secretos que o querem “estudar”. “Se o digital tornou tudo invisível, e se fez ele próprio invisível, é a maquiagem (...) que salva o rosto da personagem (...). Talvez seja o que de mais profundo e mais belo



LA PUIEL QUE HABITO

MEMOIRS OF AN INVISIBLE MAN contém em termos de discurso sobre o ‘digital’ e sobre o cinema” (Luís Miguel Oliveira). Exibidos em cópias digitais.

► **Sábado [02] 21h30 | Esplanada**
► **Quinta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
HIROSHIMA MON AMOUR

Hiroshima Meu Amor
de Alain Resnais
com Emmanuelle Riva, Eiji Okada, Stella Dassas
França, Japão, 1959 – 89 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Com a lembrança do bombardeamento de Hiroshima em fundo (“Non, tu n’a rien vu à Hiroshima”), uma atriz francesa evoca, através do seu amor por um japonês, uma paixão condenada do passado: a relação com um oficial alemão durante a ocupação de França na Segunda Guerra. Viagem pelo tempo e pela memória, pelo desejo e pela impossibilidade do esquecimento, com argumento de Marguerite Duras. Grande êxito no Festival de Cannes de 1959, o mesmo que consagrou LES 400 COUPS, HIROSHIMA MON AMOUR é uma das obras mais marcantes do cinema dos anos 50. Inesquecível o plano de abertura em que, como um dia escreveu Siegfried Kracauer, no seu *Theory of Film: The Redemption of Physical Reality*, a propósito da função reveladora do cinema, “as texturas da pele são reminiscentes de fotografias aéreas”.

► **Segunda-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
► **Terça-feira [19] 21h30 | Esplanada**
LES YEUX SANS VISAGE

Os Olhos Sem Rosto
de Georges Franju
com Pierre Brasseur, Alida Valli, Edith Scob, Claude Brasseur
França, 1959 – 87 min | legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores filmes fantásticos franceses. Franju recupera o espírito dos grandes filmes em episódios de Louis Feuillade e a sombria poesia dos filmes mudos de Fritz Lang, numa história de terror aparentada com o tema de Frankenstein. Um médico famoso atrai uma série de raparigas para as matar, de forma a aproveitar a pele dos rostos para reconstituir o da filha, desfigurada num acidente. “[O] rosto desfigurado surge aqui como uma excrescência dramática”, escreveu Manuel Cintra Ferreira. O final é marcado por um onirismo surrealizante, raras vezes visto em cinema. A exibir em cópia digital.

► **Segunda-feira [04] 21h30 | Esplanada**
► **Sábado [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

LA PIEL QUE HABITO
A Pele Onde Eu Vivo
de Pedro Almodóvar
com Antonio Banderas, Elena Anaya, Jan Cornet
Espanha, Estados Unidos, 2011 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/16

História obsessiva, típica em Almodóvar, desta feita, sob influência do cinema fantástico e cruel de Luis Buñuel, de



KÔKAKU KIDÔTAI

Georges Franju e de Louis Feuillade, que tem no centro a personagem do Dr. Robert Ledgard, interpretada por Antonio Banderas. O Dr. Ledgard pretende homenagear a sua defunta mulher, consumida pelas chamas na sequência de um acidente de carro, com a criação de uma pele sintética imune a todo o tipo de queimaduras ou cortes. Busca agora um émulo da sua falecida esposa, isto é, almeja contratar a cobaia ideal que possa envergar a sua nova invenção. Só que, como dita a lenda de Pigmalião, a criação tende a rebelar-se contra o criador... Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► **Terça-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
► **Sexta-feira [08] 21h30 | Esplanada**
KÔKAKU KIDÔTAI
Ghost in the Shell: Cidade Assombrada
de Mamoru Oshii
com Atsuko Tanaka, Iemasa Kayumi, Akio Ôtsuka
Japão, Reino Unido, 1995 – 83 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um extraordinário filme de animação altamente presciente por se basear num futuro dominado por comunicações digitais e sob ameaça de uma poderosa entidade AI designada por Puppet Master. Contra os planos de dominação global do vilão está uma *cyborg* com uma forma ou “casca” feminina, que pode (ou não) possuir sentimentos e pensamentos humanos. Uma densíssima reflexão existencialista, pré-THE MATRIX, sobre o papel da tecnologia nas nossas vidas, a separação do corpo e da alma e a possibilidade de se (re)programar o mundo, num tempo definitivamente pós-humano. Em 2017, foi lançada uma versão “live action” deste clássico contemporâneo de Mamoru Oshii com Scarlett Johansson no principal papel. Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► **Terça-feira [05] 21h30 | Esplanada**
BAND OF ANGELS

A Escrava
de Raoul Walsh
com Clark Gable, Yvonne de Carlo, Sidney Poitier
Estados Unidos, 1957 – 125 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Situado num contexto semelhante ao de GONE WITH THE WIND, BAND OF ANGELS conta a história de uma mulher branca (Yvonne de Carlo) que descobre, quando lhe morre o pai, que a mãe era negra. É vendida como escrava a um aventureiro (Clark Gable). A escrava e o seu senhor terão de assumir o seu passado para conquistar a liberdade. “[É] um dos grandes ‘filmes romance’ que a memória recupera, através do cinema”, escreveu João Bénard da Costa na respetiva folha de sala.

► **Quarta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
WATCHING THE PAIN OF OTHERS
de Léo Galibert-Lainé
França, 2018 – 31 min

DANS MA PEAU
de Marina de Van
com Pierre Deladonchamps, Christophe Paou, Patrick d’Assumção
França, 2002 – 93 min
legendados eletronicamente em português
duração total da sessão: 124 min | M/16

Realizado no âmbito de uma investigação doutoral, WATCHING THE PAIN OF OTHERS é um *desktop documentary* (passado inteiramente no ecrã do computador) baseado noutro documentário, THE PAIN OF OTHERS, de Penny Lane, acerca de como uma comunidade se forma e cresce *online* em torno de uma doença que pode ou não ser real. E como estar exposto a teorias e paranoias cibernéticas induz sintomas verificáveis à flor da pele, nomeadamente estranhas reações cutâneas, que parecem vir de um filme de David Cronenberg. DANS MA PEAU é a longa-metragem de estreia da realizadora, também atriz, Marina de Van. Escalpelizam-se, neste exemplar autobiográfico e “no feminino” do movimento apelidado por James Quandt de “New French Extremity”, as ansiedades da vida contemporânea: Esther, uma bem sucedida mas deprimida consultora de *marketing*, começa a interessar-se pelo seu próprio corpo, após um acidente aparentemente insignificante, explorando as possibilidades oferecidas pela automutilação e pelo (auto-) canibalismo. O filme tem merecido uma interessante reabilitação crítica desde os sucessos recentes de TITANE e THE SUBSTANCE, dois exemplares franceses de “body horror” realizados por mulheres: Julia Ducournau e Coralie Fargeat, respetivamente. Primeiras exposições na Cinemateca. A exibir em cópias digitais.

► **Quarta-feira [06] 21h30 | Esplanada**
EASTERN PROMISES
Promessas Perigosas
de David Cronenberg
com Viggo Mortensen, Naomi Watts, Armin Mueller-Stahl, Jerzy Skolimowski, Vincent Cassel
Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, 2007 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/16

EASTERN PROMISES é um retrato frio e cruel da máfia russa instalada em Londres, com Nikolai Luzhin (Viggo Mortensen), condutor de uma poderosa família de criminosos, no centro da ação, tentando ajudar a parceira Anna (Naomi Watts) a descobrir a verdade por detrás da morte de uma jovem mãe durante o trabalho de parto. A pele de Luzhin, marcada por tatuagens da máfia russa, é um dos principais *décors* deste *thriller* gélido de Cronenberg, também ele marcado por uma extraordinária sequência de combate numa sauna e por outra passada numa barbearia. Uma das melhores interpretações de Viggo Mortensen, que teve Vladimir Putin, e o seu “olhar imperturbável”, como uma referência para a composição da sua personagem. A exibir em cópias digitais.

► **Quinta-feira [07] 21h30 | Esplanada**
► **Segunda-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
ZIDANE, UN PORTRAIT DU 21E SIÈCLE
Zidane – Um Retrato do Século XXI
de Douglas Gordon, Philippe Parreno
com Zinédine Zidane
França, Islândia, 2006 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Dois artistas plásticos renomados juntaram-se para anotar cada movimento e expressão do rosto do “galáctico” do Real Madrid, Zinédine Zidane. À maneira da cronofotografia de Muybridge, Douglas Gordon e Philippe Parreno recorreram a múltiplas câmaras para seguir os movimentos em campo do “astro” francês, durante o jogo que opôs o Real Madrid ao Villarreal, decorrido no dia 23 de abril de 2005. O uso de legendagem – mediante a qual acedemos aos pensamentos do jogador – e a famosa trilha sonora da banda Mogwai acrescentam profundidade e atmosfera a este filme onde “os melhores e mais bonitos planos são aqueles (...) em que o rosto de Zidane (...) existe envolto numa escuridão ‘abstrata” (Luís Miguel Oliveira, *Público*). Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► **Sábado [09] 21h30 | Esplanada**
► **Segunda-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
JUNGLE FEVER
A Febre da Selva
de Spike Lee
com Wesley Snipes, Annabella Sciorra, Spike Lee, Samuel L. Jackson, John Turturro
Estados Unidos, 1991 – 132 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O cartaz é memorável: uma mão negra, de homem, entrelaçada numa outra, branca, de mulher. Trata-se de uma espécie de *Romeu e Julieta* dos nossos dias, desenrolado numa Nova Iorque cindida por tensões raciais, vividas nomeadamente entre a comunidade negra do Harlem e a italo-americana de Bensonhurst. Um arquiteto bem sucedido (Wesley Snipes) tem um caso com uma secretária italiana (Annabella Sciorra), desencadeando uma reação em cadeia junto de familiares e amigos de cada um dos elementos do recém-formado casal. Trata-se de uma provocadora observação sobre a malha social de Nova Iorque, perpassada, a dado momento, pelo drama da droga, através de um excepcionalmente vívido coro de personagens. Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► **Segunda-feira [11] 21h30 | Esplanada**
MOANA
Moana, O Homem Perfeito
de Robert J. Flaherty
Estados Unidos, 1926-1980 – 98 min
intitulos em inglês, legendado eletronicamente em português | M/12

Rodado na sequência de NANOOK OF THE NORTH, o segundo dos dois célebres filmes que Flaherty pôde realizar com inteira autonomia nos anos vinte do século passado, neste caso filmado no arquipélago de Samoa, representava ao mesmo tempo uma inflexão temática (já não a “luta pela sobrevivência” mas a “celebração da vida” em comunhão com a natureza) e a consolidação, para ele definitiva, de um método de filmagem realista que só bastante mais tarde encontraria no cinema os seus verdadeiros pares. Tendo sido distribuído à época em Portugal, MOANA foi exibido na Cinemateca pela primeira vez em 1983, num Ciclo de “Clássicos da Cinemateca Francesa”, mas viria a ser alvo de uma sessão particularmente memorável quando, um ano depois (no Ciclo “Robert Flaherty e a herança de Flaherty”), aqui passou na versão sonorizada empreendida e trazida a Lisboa pela filha do autor, Monica Flaherty. É esta a versão que vamos voltar a ver e a ouvir. A exibir em cópia digital.

► **Terça-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
AGE IS...
de Stephen Dwoskin
Reino Unido, França, 2012 – 75 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Ultrapassando os 70 anos de idade, o cineasta experimental americano, radicado no Reino Unido, Stephen Dwoskin filmou a paisagem da velhice, em cada pausa, gesto e percorrendo a textura do tempo e da pele no seu crepúsculo. É um filme-rio, sem palavras, altamente musical, derradeiro sopro de um cinema confessional, ligado ao corpo (o de Dwoskin,

desde logo, parcialmente paralisado devido a doença) e consagrado ao espaço da intimidade. AGE IS... é uma espécie de sequele de PAIN IS..., onde o cineasta se propunha anatomizar a dor nas suas várias modalidades, fazendo isso agora, com a velhice, num processo de realização e montagem à imagem de “uma presença contínua composta por variações” (Raymond Bellour). Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia digital.

► **Terça-feira [12] 21h30 | Esplanada**
SAFE
Seguro
de Todd Haynes
com Julianne Moore, Peter Friedman, Xander Berkeley
Estados Unidos, 1995 – 118 min
legendado eletronicamente em português | M/12
Julianne Moore, numa das suas melhores criações, interpreta a figura de uma mulher que parece viver uma vida “perfeita” numa casa dos subúrbios, até ao momento em que começa a sofrer de estranhas alergias que a tornam sensível a fumos, *sprays*, exaustores, etc. Nem médicos nem psiquiatras conseguem ajudá-la, sendo internada num estabelecimento para “doentes do ambiente dos subúrbios”. Filme de “terror” espiritual sob influência de Michelangelo Antonioni e de Chantal Akerman, foi considerado o melhor filme dos anos 90 numa sondagem publicada pelo *The Village Voice*. SAFE passou uma única vez na Cinemateca, no âmbito do Ciclo “Cinema e Ambiente”, em setembro de 2009. A exibir em cópia digital.

► **Quarta-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
► **Quarta-feira [27] 21h30 | Esplanada**
MARTHA
Martha
de Rainer W. Fassbinder
com Margit Carstensen, Karlheinz Böhm, Barbara Valentin
Alemanha, 1973 – 116 min | legendado eletronicamente em português | M/16

Apresentado uma vez na televisão em 1974 e só distribuído vinte anos depois, MARTHA é um dos pontos culminantes da obra de Fassbinder. É o primeiro filme em que se manifesta a sua admiração pelo cinema de Douglas Sirk e nele a perfeição de uma *mise en scène* clássica é posta ao serviço do seu mundo pessoal. E neste mundo o masoquismo tem um papel central – veja-se o que acontece a Martha (Margit Carstensen) quando lhe é induzido um escaldão por inécuria (muito voluntária) do marido abusador interpretado por Karlheinz Böhm. Fassbinder leva este tema a extremos em MARTHA, história da “educação” de uma mulher pelo marido, história da aceitação da opressão como uma necessidade. Numa perversão suplementar, Fassbinder dá o papel do marido a Karlheinz Böhm, que, para as plateias alemãs, ainda evocava os açucarados filmes dos anos 50 sobre a imperatriz Sissi, em que fazia



MOANA

o papel do jovem Francisco José e para outras plateias era o alucinado *voyeur* de PEEPING TOM, de Michael Powell.

► **Quarta-feira [13] 21h30 | Esplanada**
► **Sexta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
FEDORA
O Segredo de Fedora
de Billy Wilder
com William Holden, Marthe Keller, Hildegard Kneff, Henry Fonda, Michael York
Alemanha, França, 1978 – 114 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A fascinante história de uma atriz que, quando envelhece, se retira para uma ilha grega e se faz substituir pela filha num *comeback*, transmitindo desta forma terrível a ilusão de uma juventude “eterna”. A realidade contaminada pelo poder do cinema. Billy Wilder visita as ilhas gregas, no penúltimo filme da sua carreira, que é também uma revisitação ao mundo de SUNSET BOULEVARD. “Who shows hope in the flesh reaps bones”, como alguém escreveu sobre a inútil veneração da juventude e da beleza. Um filme relevante para tempos narcisistas/cosméticos e “[c]ertamente um dos maiores momentos da arte de Wilder” (João Bénard da Costa).

► **Quinta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
CANIBA
de Lucien Castaing-Taylor, Verena Paravel
com Renée Hartevelt, Issei Sagawa, Jun Sagawa
França, Estados Unidos, 2017 – 92 min
legendado eletronicamente em português | M/16

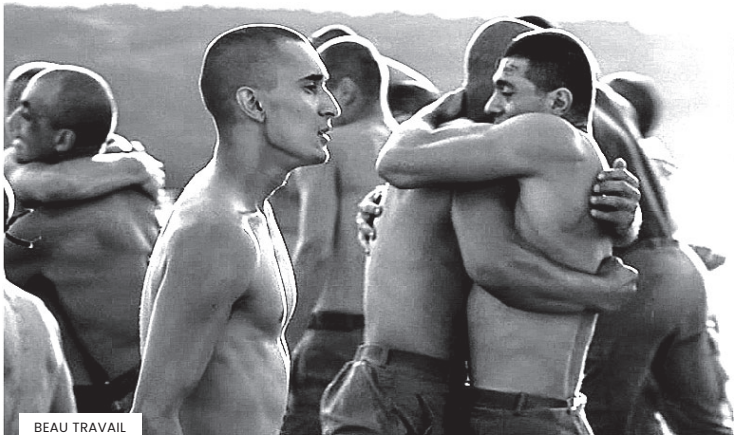
Bruto e brutal retrato do “canibal existencialista” Issei Sagawa, autor confesso, mas nunca condenado, do homicídio, seguido da devoração, de Renée Hartevelt, a sua companheira de quarto, nos anos 80, em Paris. Sagawa tornou-se uma celebridade mediática, quase *pop*, no Japão, para onde pediu extradição e, algo inexplicavelmente, esta foi-lhe concedida sem que tivesse sido julgado e condenado. Agora, o casal de cineastas–investigadores do Ethnography Sensory Lab da Universidade de Harvard, Lucien Castaing-Taylor e Verena Paravel, vão ao seu encontro, não para meramente recontarem o sucedido, mas, mais do que isso, para filmarem, tão próximos da pele quanto possível, Sagawa; olhos de um negreume indescritível num rosto (não-)humano marcado pela passagem do tempo e pela pura ausência de moral. Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► **Quinta-feira [14] 21h30 | Esplanada**
SOCIETY
A Sociedade
de Brian Yuzna
com Billy Warlock, Concetta D’Agnese, Ben Slack
Estados Unidos, 1989 – 99 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A febre em Beverly Hills atinge alturas nunca antes vistas nesta sátira horrorífica com a assinatura de Brian Yuzna, também conhecido como tendo produzido o clássico contemporâneo de terror RE-ANIMATOR, de Stuart Gordon. A vida corre idilicamente ao popular, atraente e privilegiado Bill (Billy Warlock) até ao momento em que toma conhecimento de uma festa especial onde têm lugar estranhos e macabros rituais, à guisa de orgias “for the one percent”. Se no início, o filme se parece com mais um *teen movie* típico dos anos 80, perto do fim – e sobretudo graças ao seu “escandaloso” desenlace, potenciado por uma bateria impressionante de efeitos especiais “práticos” – SOCIETY ganha a forma de um dos mais delirantes *shockers* dessa década.

► **Sábado [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
KHANEH SIAH AST
“A Casa é Negra”
de Forough Farrokhzad
Irão, 1962 – 22 min

L'ORDRE
de Jean-Daniel Pollet, Maurice Born, Malo Aguettant
com Raimondakis, Philippe Sollers
França, 1974 – 43 min
legendados eletronicamente em português
duração total da sessão: 65 min | M/12



BEAU TRAVAIL

Forough Farrokhzad rodou KHANEH SIAH AST numa colónia de leprosos no noroeste iraniano e, com isso, deu à luz um dos melhores filmes já realizados, encenando um diálogo entre as paixões da poetisa (a própria Farrokhzad) e a voz da razão (Ebrahim Golestan, seu companheiro, grande documentarista e produtor). O realizador iraniano Mohsen Makhmalbaf descreveu-o como “o melhor filme iraniano que irá influenciar o cinema contemporâneo deste país” e, segundo o crítico americano Jonathan Rosenbaum, “se a nova vaga iraniana começa com KHANEH SIAH AST, é impossível imaginar até onde irá”. L'ORDRE é uma obra poderosíssima que versa sobre a exclusão: em 1973, diante da câmara, Epaminondas Raimondakis recorda os longos anos de confinamento em Spinalonga, uma ilha no norte de Creta para onde eram enviados os leprosos como ele, “feitos prisioneiros sem ter cometido qualquer crime” até à extinção da colónia pelo governo grego em 1957. Uma ilha com 800 metros de comprimento e 400 de largura onde aguardavam a morte. Como diz Pollet, “encontrámos o objetivo e o propósito da vida aqui, na fornalha da doença e do isolamento.” Acrescentou: “Se eu tivesse de guardar um só dos meus filmes, seria este”. A exibir em cópias digitais.

- Sábado [16] 21h30 | Esplanada**
- Quinta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- BEAU TRAVAIL**

de Claire Denis

com Denis Lavant, Michel Subor, Grégoire Colin

França, 1999 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Vagamente baseado em *Billy Budd*, de Herman Melville, BEAU TRAVAIL passa-se em Djibouti, onde os protagonistas são soldados na Legião Estrangeira. Partes da banda sonora são da ópera de Benjamin Britten baseado no mesmo texto de Melville, compondo-se o filme num registo que combina brilhantemente o naturalismo e o figurativo. Segundo Sophie Wallon, num ensaio publicado no livro *Filmer la peau*, "BEAU TRAVAIL põe em cena a persistência de problemáticas de cor da pele através da evocação de tensões históricas e pós-coloniais". BEAU TRAVAIL, “uma belíssima miragem de filme”(Jonathan Rosenbaum), ficou em sétimo lugar na sondagem da Sight & Sound em que a comunidade internacional de criadores e críticos se propôs eleger “os melhores filmes de todos os tempos”. A exibir em cópia digital.

- Segunda-feira [18] 22h00 | Esplanada**
- Quinta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- WATERMELON MAN**

de Melvin Van Peebles

com Godfrey Cambridge, Estelle Parsons, Howard Caine

Estados Unidos, 1970 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

É *A Metamorfose* de Kafka adaptado à realidade social e, acima de tudo, racial dos Estados Unidos da América: um dia, um cidadão branco vivendo o “sonho americano” desperta, olha-se ao espelho e depara-se com um tom de pele diferente: “Look at my skin!” A ideia de Melvin Van Peebles, realizador do futuro “pai da *blaxploitation*” SWEET SWEETBACK’S BAADASSSSS SONG, e que Spike Lee apelidava de “o padrinho dos filmes de negros”, era fazer dessa situação absurda a premissa de um filme eminentemente desconfortável, algures entre a sátira e o “monster movie” (ou o “body horror”), que visasse o racismo estrutural vigente (ainda hoje o é?) na sociedade americana. Filmado como se fosse uma *sitcom* perversa, é um *showcase* das qualidades de Godfrey Cambridge como ator e comediante. Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- Terça-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- THE LIGHT THAT CAME**

de D. W. Griffith

com Marion Leonard, Mary Pickford, Ruth Hart

Estados Unidos, 1909 – 11 min
- LE MIROIR A DEUX FACES**

O Espelho de Duas Faces

de André Cayatte

com Michèle Morgan, Bourvil, Ivan Desny

França, Itália, 1958 – 96 min

legendados eletronicamente em português duração total da sessão: 107 min | M/12

No centro do drama de THE LIGHT THAT CAME está uma cicatriz no rosto de uma mulher e a possibilidade de o seu noivo, um músico outrora cego e agora à beira de voltar a ver, não saber enxergar a sua beleza intrínseca, cingindo-se à aparência desfigurada. Sobre o ser e o parecer, a escuridão e a luz, esta curta-metragem de Griffith, em jeito de “história da Cinderela” dos nossos dias, revela a sensibilidade do realizador de BROKEN BLOSSOMS para aceder ao mundo interior das suas personagens, sobretudo as femininas. Por sua vez, em LE MIROIR A DEUX FACES, Michèle Morgan e Bourvil protagonizam um drama realizado pelo antigo advogado, escritor e jornalista André Cayatte sobre o impacto de uma operação plástica no bem-estar doméstico e familiar. Uma mulher de aparência banal é transformada numa “estrela de cinema” (tão bela quanto... Michèle Morgan) por ação mágica do bisturi de um cirurgião plástico. Ao invés de servir de elixir para a vida em casal, provocará o lento colapso da relação face à incapacidade do marido para reconhecer a mulher que amava. LE MIROIR A DEUX FACES foi refeito em 1996 num filme americano realizado e protagonizado por Barbra Streisand. Primeiras exposições na Cinemateca. A exibir em cópias digitais.

- Quarta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- Sexta-feira [22] 21h30 | Esplanada**
- IREZUMI**

“Tatuagem”

de Yasuzo Masumura

com Ayako Wakao, Akio Hasegawa, Gaku Yamamoto

Japão, 1966 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de um conto de Jun’ichirô Tanizaki, publicado em 1910, pela mão do grande mestre japonês do cinema de fantasmas Kaneto Shindô (ONIBABA, KURONEKO), IREZUMI conta a história de uma mulher possuída – como que violada ou assombrada – pela tatuagem de uma grande aranha demoníaca, com rosto humano, nas costas, desenhada por um misterioso tatuador que vê na pele branca impecável dessa filha de um mercador rico a tela perfeita para a sua arte. Masumura, antigo assistente de Mizoguchi (em relação ao qual o diálogo com este filme é evidente, sobretudo se atentarmos no seu CINCO MULHERES À VOLTA DE UTAMARO), é um dos grandes cineastas da carne e do desejo, da possessão e do feminino, sendo IREZUMI uma perfeita tradução da categoria bem contemporânea (mas não exclusiva dela) de “body horror”. Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- Quarta-feira [20] 21h30 | Esplanada**
- MEMENTO**

Memento

de Christopher Nolan

com Guy Pearce, Carrie-Anne Moss, Joe Pantoliano

Estados Unidos, 2000 – 113 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um neo-*noir* de culto que lançou a carreira do britânico Christopher Nolan (THE DARK KNIGHT e OPPENHEIMER). Como se tornaria típico no seu cinema, parte do fascínio exercido por MEMENTO parte do seu laborioso e intrincado argumento, escrito a meias com o irmão Jonathan Nolan, autor do conto homónimo: o protagonista acossado, Leonard (Guy Pearce), investiga a morte da mulher enfrentando uma condição de saúde que o impede de criar novas memórias. Confia, por isso, em notas, lembretes ou avisos que carrega consigo, em *polaroids* devidamente legendadas ou mensagens inscritas no próprio corpo, em tatuagens que fazem o registo de informações e dão pistas possíveis que o ajudem a resolver esse caso. O filme, na sua própria construção narrativa, não-cronológica e “de trás para a frente”, é empático com toda essa limitação mental e cognitiva, procurando fazer

da condição do protagonista condição do espectador. Primeira exibição na Cinemateca.

- Quinta-feira [21] 21h30 | Esplanada**
- JOHNNY GOT HIS GUN**

E Deram-lhe Uma Espingarda

de Dalton Trumbo

com Timothy Bottoms, Kathy Fields, Marsha Hunt, Jason Robards, Donald Sutherland

Estados Unidos, 1971 – 111 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Único filme realizado por Dalton Trumbo, reputado argumen-tista de Hollywood que viu a sua carreira interrompida pelo maccartismo, integrado no infame “Black List”, podendo ape-nas trabalhar encoberto por pseudónimos. Este filme, com argumento seu, baseado num antigo romance homónimo, é um cruel e terrível manifesto anti-bélico. A ação é situada na Grande Guerra, sendo que o filme se propõe habitar um corpo sem membros de um soldado vitimado por uma ex-plosão (Timothy Bottoms, no mesmo ano de THE LAST PICTURE SHOW), autêntico “tronco de carne” que deseja, interiormen-te, voltar a sentir o toque e o contacto com o mundo à volta. O filme visa o absurdo de qualquer guerra, mas “[s]endo de ‘denúncia’, e é-o de uma forma brutal, contra a guerra e a favor da eutanásia (isto num filme de 1971), nunca cai na retórica ou na prédica moralizante” (Manuel Cintra Ferreira). A exibir em cópia digital.

- Sábado [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- LE BLANC ET LE NOIR**

Branco e Negro

de Marc Allégret, Robert Florey

com Jacqueline Delubac, Raimu, Alerme, Pauline Carton, Fernandel

França, 1931 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Típico e divertido produto do *boulevard* francês, baseado numa peça de Sacha Guitry, nada “politicamente correta” pelos critérios de hoje, LE BLANC ET LE NOIR conta a história da mulher de um rico homem de negócios que resolve vingar-se do marido e enganá-lo com o primeiro homem que aparecer. É o que faz, mas a coisa complica-se porque a mulher engravidada e no dia do nascimento da criança, todos têm uma grande surpresa devido ao seu... tom de pele. No brevíssimo papel de um criado de hotel, Fernandel tem uma das suas primeiras aparições no cinema. A exibir em cópia digital.

- Sábado [23] 21h30 | Esplanada**
- Sexta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- UNDER THE SKIN**

Debaixo da Pele

de Jonathan Glazer

com Scarlett Johansson, Jeremy McWilliams, Lynsey Taylor Mackay

Reino Unido, Suíça, Estados Unidos, 2013 – 108 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Scarlett Johansson interpreta uma *femme fatale* extraterrestre que rumina nas ruas de Glasgow à procura das suas presas. Como escreveu Stephen Holden do *The New York Times*, é como se a voz do sistema operativo de HER, de Spike Jonze, da própria Johansson, tivesse ganho corpo e houvesse sido reprogramada para perseguir e “canibalizar” os homens. É uma experiência kubrickiana – como já antes havia sido BIRTH do mesmo realizador – sobre os limites do humano: “Os primeiros três planos vieram de (...) o melhor filme de ficção científica de sempre, que é o 2001 de Stanley Kubrick. Era uma maneira de levar as pessoas a pensar que estariam a ver um filme de ficção científica, mas pelo quarto plano as pessoas ficam surpreendidas e descobrem-se num sítio completamente diferente”, disse em entrevista ao *Público*. Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital

- Segunda-feira [25] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- SUNA NO ONNA**

“A Mulher das Dunas”

de Hiroshi Teshigahara

com Eiji Okada, Kyoko Kishida, Koji Mitsui

Japão, 1964 – 127 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance do grande escritor japonês Kobo Abe pelo próprio e por Eiko Yoshida, esta obra-prima do cinema nipónico dos anos 60 é uma experiência sensória,

cativante e arrepiante, entre a alegoria mágica e o filme de horror. Um entomologista amador é encaminhado para a casa de uma mulher misteriosa, enliviada em circunstâncias dramáticas, que vive no sopé de uma duna de areia. Teshigahara realiza uma impressiva e visceral tradução cinematográfica da escrita de Kobo Abe, com quem colaborou enquanto escritor e argumentista em filmes tão extraordinários como PITFALL, THE FACE OF ANOTHER e THE MAN WITHOUT A MAP. Ao sensualismo à flor da pele, dos corpos em cativeiro cercados pela areia, soma-se a ambiência sonora e musical composta pelo prolífico Toru Takemistu. A exibir em cópia digital.

- Segunda-feira [25] 22h00 | Esplanada**
- PELO SIM PELO NÃO**

de Laura Andrade

com Ana Fonseca, Elena Grossi, Ivone Gradin, Shirley Van-Dünem

Portugal, 2023 – 12 min
- L'INCONNU DU LAC**

O Desconhecido do Lago

de Alain Guiraudie

com Pierre Deladonchamps, Christophe Paoa, Patrick d’Assumçao

França, 2013 – 100 min

legendados eletronicamente em português duração total da sessão: 112 min | M/16

Orgulhosamente peludas. O filme de Laura Andrade, PELO SIM PELO NÃO, celebra a opção de quatro jovens mulheres em não se depilarem. Na praia, as amigas contam histórias em torno de experiências por que passaram pelo simples facto de deixarem o corpo exprimir-se em frondosa liberdade. Em L'INCONNU DU LAC, Alain Guiraudie assina uma intriga luxuriante sobre um local, à beira de um lago, onde homens marcam encontros sexuais sem medo das consequências. Até que a presença de um perigoso e misterioso elemento vem tinger de negro o intenso sonho erótico e veranil. Vencedor do Prémio de Realização na secção Um Certain Regard em Cannes, L'INCONNU DU LAC foi uma das sensações da crítica no ano de 2013: “A memória que ‘O DESCONHECIDO DO LAGO’ deixa é a de um silêncio e de uma quietude vertiginosos” (Vasco Câmara, *Público*). Primeiras exposições na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

- Terça-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- SOMBRE**

de Philippe Grandrieux

com Marc Barbé, Elina Löwensohn, Géraldine Voillat

França, 1998 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Uma das mais surpreendentes obras do cinema francês dos anos 90 do século passado, ponto culminante de um projeto de cinema baseado na produção de sensações corpóreas e concebido numa relação intensamente física do realizador com os seus atores e a paisagem onde mergulham. É uma “belíssima história de amor impossível” (Luís Miguel Oliveira) entre um *serial killer* e uma mulher, pretexto narrativo para a exposição de um universo singularíssimo. “O filme de Grandrieux vem de longe, das florestas da Europa Central que conduzem a Tarkovski ou Sokurov, das da Prússia onde se alimentou todo o romantismo alemão, das paisagens nórdicas onde mergulha a mitologia de Odin” (Antoine de Baecque).

- Terça-feira [26] 21h30 | Esplanada**
- THE ELEPHANT MAN**

O Homem Elefante

de David Lynch

com John Hurt, Anthony Hopkins, Anne Bancroft, John Gielgud, Wendy Hiller

Estados Unidos, 1980 – 125 min

legendado eletronicamente em português | M/12

A história real de John Merrick (John Hurt), um homem deformado por uma estranha doença, que um médico (Anthony Hopkins) resgatou da barraca de feira para estudar, tentando ao mesmo tempo devolver-lhe a dignidade perdida. Um olhar crítico sobre a sociedade vitoriana, cuja atmosfera é genialmente reconstituída na fotografia a preto e branco de Freddie Francis e, claro, na *mise en scène* de David Lynch. Projeto produzido e acarinhado por Mel Brooks, que acreditou no jovem David Lynch para adaptar ao grande ecrã esta história que,

pondo definitivamente o nome do realizador “no mapa”, se tornou “suddenly, very, very big” (Lynch), recebendo oito nomeações para os Oscars, incluindo a de Melhor Realizador. A exibir em cópia digital.

- Quarta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- MARTYRS**

Mártires

de Pascal Laugier

com Morjana Alaoui, Mylène Jampanoi, Catherine Bégin

França, Canadá, 2008 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/18

Um dos filmes de violência mais extrema – por vezes insuportável – é também um dos mais transcendentais tratados sobre a crueldade sem limites e, à laia de Georges Bataille, sobre a dor como acesso ao puro êxtase. Pascal Laugier realiza um filme religioso sobre um plano de vingança levado a cabo por duas mulheres, ambas partilhando um passado de abusos, que corre mal para lá do imaginável. A premissa própria do *torture porn* (referente a filmes como HOSTEL e SAW), subgénero em relação ao qual o realizador entra em diálogo, transmuta-se numa reflexão sobre os limites da dor, infligida diretamente sobre a carne e a pele, arenas expressivas onde o martírio humano se converte em *performance* sacra. Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- Quinta-feira [28] 21h30 | Esplanada**
- PINKY**

Herança Cruel

de Elia Kazan

com Jeanne Crain, Ethel Barrymore, Ethel Waters

Estados Unidos, 1949 – 102 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Começado por John Ford, que acabou afastado por Darryl F. Zanuck para, por sua vez, dar lugar a um cineasta tido como política e socialmente mais engajado, Elia Kazan, PINKY adapta um romance de Cid Ricketts Sumner, *Quality*, pelas penas de Philip Dune e Dudley Nichols, e conta com interpretações fulgurantes, especialmente a de Ethel Waters, que lhe valeu a nomeação para o Oscar de Melhor Atriz Secundária, algo que só por uma vez ocorrera com um ator negro. Uma mulher afro-americana de pele clara, interpretada por Jeanne Crain, regressa ao Sul, até aos braços da sua querida avó negra (Ethel Waters), e enfrenta a cultura segregacionista enraizada na região. PINKY não passa na Cinemateca desde 1998, aquando de um Ciclo dedicado ao Actors Studio. A exibir em cópia digital.

- Sexta-feira [29] 21h30 | Esplanada**
- FACE/OFF**

A Outra Face

de John Woo

com John Travolta, Nicolas Cage, Joan Allen

Estados Unidos, 1997 – 138 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Cara a cara estão dois dos atores mais populares dos anos 90: John Travolta e Nicolas Cage. Um agente do FBI troca de rosto com um perigoso criminoso que assassinou o seu filho e que agora prepara um ataque de larga escala à cidade de Los Angeles. Investiga-o na pele dele, mas cedo o vilão, interpretado de maneira espetacular, *over the top*, por Nicolas Cage, reganha consciência e também ele desfrutará do seu novo rosto. De identidades

trocadas, os rivais enfrentam-se mais uma vez. FACE/OFF será provavelmente o momento mais alto de John Woo na sua fase americana, levando até à última potência o seu conhecido gosto pelas cenas de ação, pelo bailado das balas e pela coreografia de perseguições em múltiplos meios de transporte. Primeira exibição na Cinemateca.

- Sábado [30] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- LA VIE D'ADÈLE**

A Vida de Adèle: Capítulos 1 e 2

de Abdellatif Kechiche

com Léa Seydoux, Adèle Exarchopoulos, Salim Kechiouche

França, Bélgica, Espanha, 2013 – 180 min

legendado eletronicamente em português | M/16

História *coming-of-age*, de iniciação sexual, filmada com nervo e dotada de uma impressionante escala épica, quase cósmica, pela câmara do franco-tunísino Abdellatif Kechiche (LA GRAINE ET LE MULET), tendo-lhe valido a Palma de Ouro. A premiação foi atribuída, aliás, em modo partilhado com as duas atrizes, Léa Seydoux e Adèle Exarchopoulos (hoje nomes estabelecidos do cinema francês e internacional), vistas pelo júri de Cannes, presidido por Steven Spielberg, como coautoras do filme, tal a intensidade das suas atuações e tal a entrega dos seus corpos, e dos seus rostos, à arena afetiva que aqui se eleva em dois intensos capítulos. “A lente de Kechiche não despega do rosto de Adèle um só minuto. Vemo-la olhos nos olhos a sair de casa, no trajeto de autocarro até às aulas, o seu enrubescimento quando alguém faz notar o interesse de um rapaz do liceu por ela, ou enquanto dorme qual anjo desprotegido com relação ao que sonha, e o amor que Kechiche lhe dedica transfere-se para nós” (Francisco Valente, *À pala de Walsh*). Primeira exibição na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- Sábado [30] 21h30 | Esplanada**
- PRESENTE**

de Francisco Valente

com Marco Mendonça, Maria Jorge

Portugal, 2022 – 14 min
- EKSTASE**

“Éxtase”

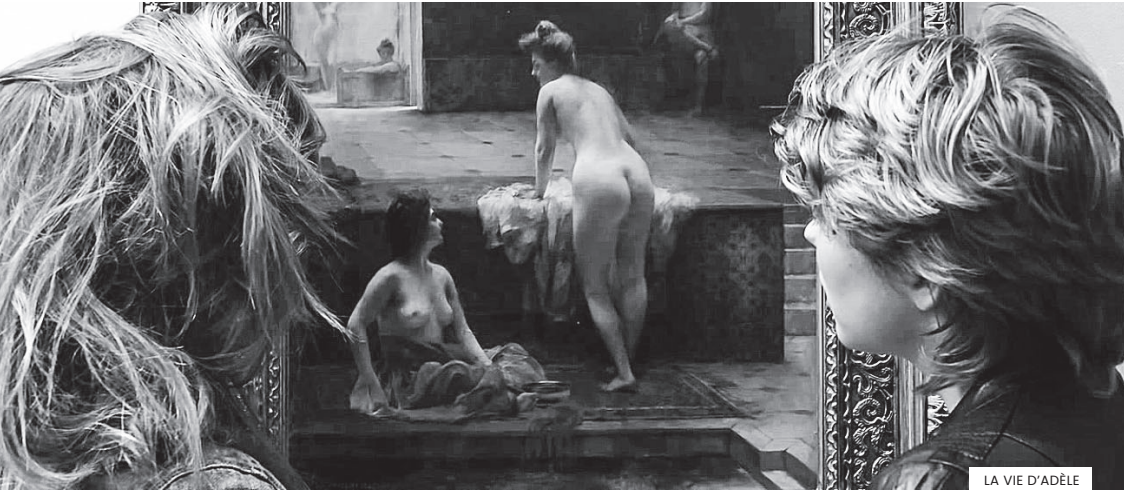
de Gustav Machaty

com Hedy Lamarr, André Nox, Pierre Nay

Checoslováquia/Austria, 1932 – 90 min

legendado eletronicamente em português duração total da sessão: 104 min | M/12

PRESENTE é uma curta-metragem do também crítico e programador Francisco Valente que conta a história de um beijo por entre sensualíssimos jogos de luz e sombra, rumores suaves e a aragem quente típica de um dia de verão passado no parque. EKSTASE é um clássico do erotismo no cinema, talvez nem tanto pelas cenas de nudez com Hedy Lamarr e mais pela maneira relativamente explícita em que é descrita a componente sexual da narrativa. Deu brado no seu tempo e ainda hoje, conservando uma certa aura de “transgressão”. Talvez injustamente, a sua fama (ou infâmia) atirou para a sombra a restante obra do checo Machaty. Quanto a Lamarr, quando a vedeta seguiu para Hollywood, a produção exigiu que todas as cópias fossem queimadas. PRESENTE é exibido pela primeira vez na Cinemateca. Exibidos em cópias digitais.



LA VIE D'ADÈLE